

RELATO DE PESQUISA

ESTRESSE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DURANTE A COVID-19

Natalia Paiva da Silva,¹ Francisco Railson Bispo de Barros,^{1,2} Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos,² Fernando Bernardo de Oliveira,² Eliene Mendes de Oliveira,² Marcella Lima Marinho,^{1,2} Naamá Gabriella Oliveira Santos¹

RESUMO

Introdução: a pandemia da COVID-19 gerou em grande parte da população sentimentos de medo e angústia, sendo um fator de estresse principalmente aos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da doença. Foram muitos os impactos aos profissionais de enfermagem, especialmente na enfermagem intensiva, que teve sobrecarga de trabalho ampliada, gerando nesses profissionais exaustão física e mental. **Objetivos:** identificar os fatores associados ao estresse ocupacional de enfermeiros intensivistas de Boa Vista, Roraima; correlacionar as variáveis autorreferidas de estresse ocupacional com a pandemia da COVID-19. **Métodos:** estudo quantitativo, transversal analítico, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva do hospital de referência do estado de Roraima, com a participação de 36 enfermeiros intensivistas. Os dados foram coletados de novembro/2022 a janeiro/2023 a partir de três questionários: sociodemográficos e profissionais; aspectos e sentimentos; e estresse ocupacional a partir do *Job Content Questionnaire*. Os dados foram analisados com base na estatística descritiva e inferencial. Os dados foram analisados com base na estatística descritiva e inferencial. O protocolo do estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima sob o número CAEE 63629722.7.0000.5621, e aprovado sob parecer nº 5.734.174. **Resultados:** a amostra deste estudo (n = 36) foi avaliada, inicialmente, quanto aos aspectos sociodemográficos e profissionais. Evidenciou-se que a faixa etária foi ampla, situando-se de 25 a 56 anos, com a média de idade de $38,9 \pm 7,2$ anos, a maioria sendo do sexo feminino (66,7%), casado(a)/união estável (55,6%), com filhos (66,7%) e renda média acima do piso nacional ($5339,0 \pm 1690,4$), tendo em vista que possuíam mais de um vínculo empregatício (69,4%). Quanto as características profissionais, a média do tempo de formação e tempo de atuação na Unidade de Terapia Intensiva foi de $12,1 \pm 5,4$ anos e $6,6 \pm 6,2$ anos, respectivamente. A maioria possui titulação máxima de especialista (75,0%), escolheu a

¹ Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

alta complexidade para seguir carreira (61,1%), sente-se satisfeito em atuar na Unidade de Terapia Intensiva (94,4%), percebe o cuidar direto ao paciente como a maior demanda (75,0%) e relatou não receber benefícios (69,4%). Conforme as dimensões Demanda, Controle e Apoio Social, 80,6% dos enfermeiros apresentaram alta demanda ($16,2 \pm 1,0$) e 63,9% apresentaram alto controle ($19,1 \pm 1,0$), havendo uma distribuição igualitária quanto ao apoio social. Referente aos escores de estresse, a maioria dos participantes apresentaram alta demanda psicológica (16,2) e alto controle (19,1), o que se traduz como um trabalho ativo. Os enfermeiros que não receberam apoio e reconhecimento por parte dos superiores apresentaram escore médio mais baixo nas dimensões Demanda Psicológica (2,12 unidades mais baixo) e Controle (3,26 unidades mais baixo) em comparação aos enfermeiros que receberam.

Considerações finais: a pesquisa mostrou que os enfermeiros que trabalham na terapia intensiva no tocante ao cuidado ao paciente crítico durante a pandemia, tem influenciado indubitavelmente em sua percepção do trabalho. Foi identificado que os enfermeiros possuíam um trabalho ativo, com exposição intermediária ao estresse ocupacional, no qual é considerado menos nocivo à saúde. No entanto, apesar de ser um aspecto positivo, é possível que a longo prazo venha tornar-se negativo devido ao constante despendimento de energia física e psíquica frente as múltiplas demandas e estressores ocupacionais.

Descritores: Estresse psicológico, Estresse ocupacional, Unidades de Terapia Intensiva, Enfermagem.

Eixo Transversal: Saúde Mental.

Financiamento e apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).